

Veículo: *O Estado de S.Paulo*

Data: 02/06/2005

Autor: Renato Cruz

Diretor do Media Lab defende tecnologias abertas, como a Web

*Laboratório do MIT negocia com governo trazer
ao Brasil micro portátil de US\$ 100*

Walter Bender, diretor do Media Lab, do Massachusetts Institute of Technology (MIT), destacou ontem, durante apresentação no Instituto Fernando Henrique Cardoso, a importância do erro para a inovação tecnológica. "Cometemos muitos erros no Media Lab", afirmou Bender. "Não fazemos coisas que funcionam, mas forçamos as coisas para além do limite do funcionamento. Cada um que contratamos está lá para mudar o mundo." Para ele, quando não existe risco, não existe mudança.

O pesquisador defendeu um semi-alinhamento entre a indústria e a academia. "A inovação não é um jogo de tênis, em que cada um fica em seu campo, mas um jogo de futebol", explicou, acrescentando que um alinhamento total, onde os pesquisadores são contratados para dar respostas a problemas específicos das empresas, acaba com as chances da criação de tecnologias revolucionárias.

Revolucionário como pode ser o computador portátil de US\$ 100, caso tudo der certo. Até o fim do mês, Nicholas Negroponte, fundador do Media Lab e autor do *best seller Vida Digital*, vem ao país para dar continuidade às conversas com o governo brasileiro. Bender e o pesquisador David Cavallo estiveram em Brasília na segunda, apresentando o projeto a autoridades. "Existe algum trabalho a ser feito no ambiente regulatório", explicou Bender, assustado com a burocracia existente no Brasil para estabelecer, por exemplo, uma rede de comunicação sem fio.

O governo estuda comprar 1 milhão de unidades, para serem usadas por estudantes. A

máquina teria processador com velocidade de 500 MHz, 128 Mb de memória, 1 Gb de espaço para armazenamento em memória flash ou 5 Gb de disco rígido, tela de cristal líquido, 4 portas USB para conectar acessórios e bateria com 3 horas de autonomia.

Sua apresentação trazia, em um dos slides, um pingüim (símbolo do sistema operacional Linux) com a camisa da seleção brasileira. Bender defendeu os sistemas abertos (como o Linux) para que haja uma difusão maior da tecnologia. "O código aberto permite que todos participem", afirmou, exemplificando com a Web. "Todos os navegadores de internet, até mesmo os produzidos em Redmond, Washington, possibilitam que qualquer um veja o código da página e construa a sua própria página a partir do conhecimento adquirido. A web foi o primeiro meio de comunicação a permitir que todos vejam sua estrutura."

O pesquisador David Cavallo, também do Media Lab, defendeu uma revolução no ensino, a partir da tecnologia. Para ele, os laboratórios de informática das escolas são ineficientes. "É um desperdício enorme de dinheiro construir laboratórios onde as crianças têm acesso ao computador somente 12 minutos por semana", explicou. Por isso, Cavallo considera importante o projeto do micro portátil de US\$ 100, que fica o tempo todo com a criança, vai para casa com ela depois da aula.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso comparou as propostas dos pesquisadores com o que acontece no governo. "Quando fizemos o Plano Real, foi decisivo tornar as coisas claras à população, abrindo o jogo", explicou Fernando Henrique. "Muitos economistas eram contra. Foi importante eu não ser economista. A tomada de decisão foi um processo aberto." Para o ex-presidente, "o que faz a diferença é a imaginação, mas tem que ter alguma formalização. Muito experimento no governo pode dar bobagem também."